opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Perda de ritmo da economia amplia incertezas para 2027

A economia brasileira chega ao final do ano com sinais de perda de fôlego. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) recuou 0,9% no terceiro trimestre, em relação aos três meses anteriores. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o indicador aponta desaceleração em um cenário de juros elevados, dólar em alta e incertezas fiscais.

As expectativas de crescimento também perderam força. As projeções divulgadas no Boletim Focus de segunda-feira passaram de 1,75% para 1,72% em 2026 e de 1,15% para 1,02% em 2027. No mesmo dia, o dólar subiu 2,17% e encerrou o pregão a R$ 5,78, a maior cotação de fechamento desde abril de 2025. A moeda norte-americana mais cara pressiona os custos de empresas dependentes de insumos importados e pode repercutir nos preços pagos pelos consumidores.

No início de novembro, o Copom manteve a Selic em 13,75% ao ano, interrompendo a sequência de cortes iniciada em março. Mesmo sem nova alta, os juros mantêm o crédito caro, afetando o consumo das famílias e os investimentos das empresas.

Já o mercado de trabalho mostra maior resistência. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), a taxa de desemprego ficou em 5,2% no trimestre encerrado em setembro, abaixo dos 5,6% registrados no mesmo período de 2025.

Nesse cenário, o debate sobre o ajuste fiscal ganha relevância. Na semana passada, o governo federal apresentou medidas para melhorar o resultado das contas públicas em 2027. O texto-base aprovado pelo Senado prevê a redução de benefícios fiscais, restrições a compensações tributárias e mecanismos adicionais de contenção de despesas. O Poder Executivo estima uma melhora entre R$ 45,1 bilhões e R$ 56,1 bilhões no resultado primário do próximo ano.

> Para empresas e consumidores, a situação fiscal tem reflexos no custo de financiamentos e nas perspectivas de investimentos

As propostas, porém, despertaram ressalvas no setor produtivo. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) e a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) manifestaram preocupação com os impactos tributários sobre as empresas e defenderam maior atenção à contenção dos gastos públicos. Permanece em debate o efeito duradouro das medidas sobre a trajetória da dívida pública.

Para empresas e consumidores, a situação fiscal tem reflexos no custo de financiamentos e nas perspectivas de investimentos. Com a atividade econômica perdendo ritmo e o crescimento de 2027 projetado em 1,02%, o País chega à reta final do ano em meio a decisões que podem afetar tanto o planejamento das empresas quanto o orçamento das famílias.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



Como acertar e não deixar a venda bater na trave? Tinga, expert em fazer gols, traz dicas para lojistas na temporada do ano em que vender é vital. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a íntegra da entrevista do ex-jogador ao videocast do Minuto Varejo, com apresentação de Patrícia Comunello.

ARTE/JC



A Festuris, que reuniu 65 destinos internacionais em busca de conquistar turistas brasileiros, foi realizada entre os dias 12 e 14 de novembro em Gramado. O evento reforça o Rio Grande do Sul como um mercado estratégico. Mire o QR Code e confira a reportagem de Ana Stobbe com imagens de Andressa Pufal e edição de Daniel Moragas.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Ultrapassar o limite de 1,5°C é perigoso demais para todos nós, já que trazer a temperatura de volta ao limite, posteriormente, pode não trazer a floresta de volta." **João Paulo Capobianco, ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima.**

"O governo está cada vez gastando mais cedo, precisando de mais dinheiro para poder cobrir as suas necessidades. Estamos com uma inflação que não está controlada, de 3% com variação de 1,5% para cima e 1,5% para baixo, isso está fazendo com que a nossa moeda perca valorização, precisando de juros altos para poder cobrir." **Cláudio Queiroz, coordenador da plataforma Gasto Brasil.**

"Queremos que quem empreende em Porto Alegre encontre apoio para avançar. Ao unir a prefeitura, as entidades e os coletivos, ampliamos o acesso à qualificação e criamos condições para transformar boas ideias em trabalho e renda." **Filipe Tisbierek, secretário adjunto de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos de Porto Alegre.**

"Nossa preocupação é que a cobrança da CBS comece em 2027 sem que todas as condições estejam garantidas. Isso pode trazer dificuldades para as empresas, especialmente para as pequenas e médias indústrias." **Claudio Bier, presidente da Fiergs.**



THAYNÁ WEISSBACH/ARQUIVO/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Certos dias, talvez você sinta uma angústia profunda no coração. Nesses momentos, tem a impressão de que tudo fica mais difícil e as adversidades parecem não ter fim. Até que um dia tudo melhora.

Meditação
Enfrente as adversidades com paciência e amor.

Confirmação
"Com efeito, a insignificância de uma tribulação momentânea acarreta para nós um volume incomensurável e terno de glória. Isto acontece porque miramos as coisas invisíveis e não as visíveis. Pois o que é visível é passageiro, mas o que é invisível é eterno" (2Cor 4,17-18).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas